

Projeto 30

As garotas más da história: arte e feminismo decolonial

Cód/Nome	30 - As garotas más da história: arte e feminismo decolonial
Orientador	Juliana Coelho Gontijo
Campus	Sosígenes Costa
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.
Vagas	1
	julianagontijo@ufsb.edu.br

Resumo

As garotas más da história: arte e feminismo decolonial é uma pesquisa-ação curatorial que busca identificar e aprofundar a perspectiva decolonial feminista vinculada à arte e suas estratégias curatoriais. O projeto parte de questões de gênero e dominação de corpos e subjetividades pelo sistema capitalista e colonial para refletir, no campo da arte contemporânea, sobre as mulheres e suas relações com memória, história e ancestralidade, especialmente seu papel em coletivos e comunidades. O projeto de pesquisa busca, igualmente, aproximar reflexão crítica com prática curatorial através da seleção de um conjunto de obras para integrar uma exposição no Espaço de Arte Contemporâneo (EAC) em Montevideo, Uruguai, com data prevista para abril de 2021.

Atividades dos bolsistas

Realizar um levantamento de experiências artísticas, conceitos e indagações em obras de artistas mulheres nacionais e estrangeiras, familiarizando xs estudantes com o processo de pesquisa acadêmica e de curadoria artística, e buscando conectá-los a questões e desafios apontados nos pressupostos do projeto. Construir e estudar uma bibliografia contra-hegemônica de saberes decoloniais, constituída por autoras oriundas de países do Sul geográfico e político do planeta. Pensar a curadoria artística, num processo de aprendizagem alinhado com as propostas de pedagogias ativas contidas no Plano Orientador da UFSB, e aproximar os estudantes da experiência direta com as práticas artísticas.

Atividades semanais e carga horária

Num primeiro momento, a/o bolsista deverá estudar a bibliografia e contribuir nas reuniões quinzenais realizadas com toda a equipe. Num segundo momento, a/o bolsista estará envolvido na seleção curatorial de artistas e obras, devendo realizar pesquisas na internet e na bibliografia levantada e estudada previamente. Num terceiro momento,

a/o bolsista estará encarregado de alimentar o site do projeto com informações de artistas, obras, textos bibliográficos e eventuais entrevistas realizadas no âmbito da pesquisa.

Introdução

As garotas más da história: arte e feminismo decolonial é uma pesquisa-ação curatorial que busca identificar e aprofundar a perspectiva decolonial feminista vinculada à arte e suas estratégias curatoriais. O projeto parte de questões de gênero e dominação de corpos e subjetividades pelo sistema capitalista e colonial para refletir, no campo da arte contemporânea, sobre as mulheres e suas relações com memória, história e ancestralidade, especialmente seu papel em coletivos e comunidades. O projeto de pesquisa busca, igualmente, aproximar reflexão crítica com prática curatorial através da seleção de um conjunto de obras para integrar uma exposição no Espaço de Arte Contemporâneo (EAC) em Montevideo, Uruguai, com data prevista para abril de 2021.

Justificativa

O sistema colonial moderno baseado na dominação dos corpos e subjetividades estabeleceu dicotomias que serviram para hierarquizar e subjugar os seres que já se encontravam nos territórios a serem conquistados. Homem, mulher; humanos, não humanos foram algumas dos binômios utilizados para determinar a concepção de conceitos como raça, gênero e sexualidade. Porém, o estabelecimento normativo desse sistema também encontrou, e ainda encontra, a resistência de indivíduos e comunidades colonizados, que atuam na tensão do encontro de mundos e subjetividades antagônicas. O projeto de pesquisa As garotas más da história: arte e feminismo decolonial parte de questões de gênero e dominação de corpos e subjetividades pelo sistema capitalista e colonial para refletir, no campo da arte contemporânea e da ação curatorial, sobre as mulheres e suas relações com memória, história e ancestralidade, especialmente seu papel em coletivos e comunidades. Como a arte confere expressão e fala aos sujeitos feministas na contemporaneidade? Como artistas, coletivos e movimentos conseguem desconstruir categorias de gênero e identidade hegemônicas, confrontando-as com relatos múltiplos e heterogêneos em nossos territórios? A fim de responder essas perguntas, a pesquisa propõe aprofundar o olhar histórico e contemporâneo em relação a artistas e coletivos feministas no Sul global que atuam confrontando as estruturas sociais e políticas implementadas pelos regimes coloniais, estabelecidos com base em conceitos racistas e misóginos. Esses indivíduos e grupos feministas decoloniais, interseccionais e populares passam da política à arte em graus e magnitudes variados. Alguns têm a arte como um campo de ação; em outros, a arte pode servir como uma maneira de difundir a luta. O título do projeto faz referência a María Emilia Cornejo, uma poeta peruana que morreu precocemente aos 23 anos de idade em 1972. Seu poema “La muchacha mala de la historia” é considerada a obra inaugural da poesia erótica feita por mulheres no Peru. O projeto de pesquisa se interessa particularmente na forma em que artistas, coletivos e movimentos estabelecem redes de apoio mútuo e táticas colaborativas de produção e criação: entre seus membros, com a população e entre outros movimentos nacionais e internacionais, buscando a solidariedade transnacional que se organiza transpondo

fronteiras, deslocando as políticas globais. Como exemplo podemos citar: o coletivo anarco-feminista boliviano Mujeres Creando; o Movimento de Mulheres Indígenas Zapatistas; Sister-hood, uma plataforma internacional para as vozes das mulheres muçulmanas; e a União Nacional Africana de Zimbábue – Frente Patriótica (ZANU–PF). O aspecto colaborativo dos coletivos potencializa ações políticas e sociais e se mostra como uma tática de luta em tempos de crise política. Teremos como base teorias feministas a fim de prover um marco conceitual e histórico para a pesquisa. Revisaremos as teorias de colonialidade do gênero de María Lugones, Bibi Bakare-Yusuf e Madina Tlostanova; o feminismo interseccional de Lélia Gonzalez, Kimberle Crenshaw, Bell Hooks e Silvia Rivera Cusicanqui; a teoria queer de Judith Butler e Paul B. Preciado; entre outras autoras. Também será estudada a amplitude histórica, temporal, geográfica das discussões pós-coloniais e decoloniais. Opta-se por utilizar, aqui, o termo “decolonial” e não “descolonial”, como sugerido pelo grupo Modernidade/Colonialidade (LANDER, 2005). Segundo a professora Luciana Ballestrin, “a expressão ‘decolonial’ não pode ser confundida com ‘descolonização’. Em termos históricos e temporais, esta última indica uma superação do colonialismo; por seu turno, a ideia de decolonialidade indica exatamente o contrário e procura transcender a colonialidade, a face obscura da modernidade, que permanece operando ainda nos dias de hoje em um padrão mundial de poder” (BALLESTRIN, 2013). As discussões anti-colonialistas, comprometidas com a superação das relações de colonização, colonialismo e colonialidade, surgiram na segunda metade do século XX e procuraram criar novas linhagens decolonializadoras do pensamento e estratégias de atuação no comum, colocando em questão os autoritários padrões epistemológicos herdeiros do pensamento colonial (MBEMBE, 2001). Nos esforços para denunciar o epistemicídio (KILOMBA, 2016) e apontar as brechas da história, as estratégias decoloniais reelaboram criativamente o passado, o presente e o futuro. Este projeto de pesquisa está vinculado a Conversas em Gondwana, plataforma independente de pesquisa e curadoria desenvolvida por Juliana Caffé e Juliana Gontijo, que desde 2017 busca intensificar o fluxo de práticas e pesquisas entre artistas, curadores e pesquisadores de países do Sul. Ao fazer alusão ao distante passado geológico no qual parte das zonas de terra firme que hoje constituem os continentes do hemisfério sul conformavam um mesmo continente, Conversas em Gondwana propõe colocar em contato a história e a realidade de países que compõem a região por meio de trocas entre artistas, realização de obras colaborativas, traduções de textos, pesquisa e ações curatoriais que envolvem publicações, exposições e programas públicos.

Objetivo Geral

Indagar sobre os diferentes modos de saber e de atuação feministas em suas estratégias de decolonização desde uma abordagem interdisciplinar que congrega artes visuais, artes performáticas, música, audiovisual, literatura de ficção científica e moda; Através da ação curatorial, aproximar as comunidades artísticas de distintas regiões não hegemônicas no contexto artístico e promover o intercâmbio de ideias; Fomentar a emergência de outras vozes e geografias no cenário internacional em um momento global da arte contemporânea, contribuindo para a abertura de uma compreensão

diferente do mundo; Atuar contra a invisibilização histórica da produção de mulheres artistas; Promover, estimular e produzir reflexão crítica.

Objetivos Específicos

Familiarizar xs estudantes de primeiro e segundo ciclo de formação no processo de pesquisa acadêmica e curadoria artística, buscando conectá-los a questões e desafios apontados nos pressupostos do projeto e na experiência direta com as práticas artísticas enfocadas; Realizar um levantamento de experimentações artísticas, conceitos e indagações apontados por artistas nacionais e estrangeiras; Identificar o fluxo de práticas e pesquisas entre artistas, pesquisadores e demais agentes culturais em regiões do sul geográfico e político do planeta e levantar uma bibliografia contra-hegemônica; Guiar xs estudantes na identificação de problemas e lhes dar autonomia para pensar processos curatoriais, num processo alinhado com as propostas de pedagogias ativas contidas no Plano Orientador da UFSB.

Metodologia

Levando-se em consideração a indissociabilidade analítica entre espaço, práticas e agentes, a pesquisa se propõe como transnacional e reivindica o diálogo Sul-Sul, porém enfocará apenas as regiões da América Latina e África neste primeiro ano de pesquisa. Entende-se esse recorte geográfico como amplo o suficiente para pensar fluxos e práticas comuns ou dissonantes entre países marcados pelo colonialismo e pela colonialidade. Será atualizado, primeiramente, o levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa na biblioteca do Campus Sosígenes Costa, em bibliotecas e revistas online e no catálogo de livrarias e editoras atuantes no território nacional. Será proposto um cronograma de pesquisa e uma metodologia de trabalho tendo em vista encontros presenciais e metapresencias que poderão funcionar, igualmente, como um grupo de estudo aberto aos demais estudantes da UFSB. A leitura da bibliografia e a pesquisa simultânea em meios eletrônicos, sites de artistas, instituições, organizações independentes e galerias de arte ajudarão o grupo de estudos do projeto a levantar um inventário de práticas artísticas e saberes decoloniais feministas. Serão realizadas entrevistas (presenciais ou via videoconferência) com algumas das artistas para buscar compreender os significados operantes em suas práticas. As entrevistas realizadas serão do tipo aberta ou não-diretiva. Esse tipo de procedimento evita que a pesquisadora incorra no erro de impor aos seus interlocutores categorias que não lhes dizem respeito, dando condição a eles de nos levar a ver outras dimensões e a pensar de maneira mais criativa e complexa. De forma a potencializar e expandir seu alcance, o projeto de pesquisa irá produzir conteúdo digital para uma sessão específica da plataforma de Conversas em Gondwana (<https://conversationsingondwana.tumblr.com>), de modo a constituir um espaço virtual de intercâmbio e divulgação de conteúdo de artistas e pesquisadores afins, abarcando todas as artes e suportes, para incrementar a circulação do pensamento e formas artísticas pesquisadas. No site, publicaremos as entrevistas realizadas. Alguns ensaios teóricos e visuais serão escolhidos para integrar o site e, se

necessário, traduzidos pela equipe de pesquisa para o português. Esses textos poderão ser utilizados futuramente em Componentes Curriculares da UFSB, de modo a formar um banco de dados bibliográfico. O projeto de pesquisa busca, igualmente, aproximar reflexão crítica com prática curatorial através da seleção de um conjunto de obras para integrar uma exposição no Espaço de Arte Contemporâneo (EAC) em Montevideo, Uruguai, com data prevista para abril de 2021. A proposta de exposição, que utiliza o tema desta pesquisa, foi selecionada através de convocatória pública realizada pela instituição e pelo Ministério da Cultura do Uruguai. A pesquisa acadêmica aqui desenvolvida deverá fornecer nomes para completar o quadro de artistas, selecionar obras, pensar numa expografia e escrever o texto curatorial com os conceitos estudados.

Resultados esperados

Ao fazer o cruzamento entre teorias feministas, críticas decoloniais e experimentação artística, o projeto de pesquisa *As garotas más da história: arte e feminismo decolonial* pretende contribuir para o pensamento e o estabelecimento de uma condição plural e coletiva de corpos e epistemes inseridos em contextos históricos específicos, não-ocidentais e não-brancos, levando em conta seus grupos socio-culturais, etnicidades, gêneros e sexualidades. Por último, mas não menos importante, o levantamento de práticas e conceitos elencados pela pesquisa poderá ser usado como material nos componentes curriculares da UFSB. Acreditamos, assim, contribuir na aplicação de pedagogias ativas, levando em consideração aprendizagens formais, não-formais e informais e enfatizando a auto-instrução, aprendizagem orientada por problemas e por projetos, o trabalho em equipe e o foco na prática, além da inclusão ativa de tecnologias digitais, conforme apontado no Plano Orientador da UFSB.

Referências

BAKARE-YUSUF, Bibi. Além do determinismo: A fenomenologia da existência feminina Africana. Tradução para uso didático de BAKARE-YUSUF, Bibi. *Beyond Determinism: The Phenomenology of African Female Existence*. *Feminist Africa*, Issue 2, 2003, por Aline Matos da Rocha e Emival Ramos. BALLESTRIN, Luciana. “América Latina e o giro decolonial”. In *Revista Brasileira de Ciência Política*, no11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117. _____ . Entrevista de Luciana Ballestrin. In *Revista IHU On-Line*, edição 431, 04 de novembro de 2013. BUTLER, Judith. “Atos performáticos e a formação dos gêneros”. In. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais*. Rio de Janeiro. Bazar do Tempo. 2019. Crenshaw, Kimberle. “A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero”. In: VV.AA. *Cruzamento: raça e gênero*. Brasília: Unifem. FANON, Franz. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010. GIUNTA, Andrea. *Feminismo y arte latinoamericano. Historias de artistas que emanciparon el cuerpo*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2018. GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afrolatinoamericano”. In: *Revista Isis Internacional*, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988b. HOOKS, Bell. *Teoria feminista: da margem ao centro*. São Paulo: Perspectiva, 2019. KILOMBA, Grada. *Descolonizando o conhecimento. Lecture-performance em 21.01.2016, na University of London SOAS*. Disponível em: <http://www.goethe.de/mmo/priv/15259710-STANDARD.pdf> (acesso: março 2020) Kynsilehto, Anitta (ed.). *Islamic Feminism: Current Perspectives*. Tampere Peace Research Institute. Occasional Paper No. 96,

2008. LANDER, Edgardo (comp.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso/Unesco, 2005.

LUGONES, María. "Hacia un feminismo descolonial". Em *Hypatia*, vol 25, No. 4 (Otoño, 2010). Traducido por Gabriela Castellanos. MBEMBE, Achille. On the postcolony (foreword by Isabel Hofmeyer). University of California Press, 2001. MBEMBE, Achille. The way I see it - The Internet is Afropolitan. In: *Chronic*, Chimurenga. Março, 2015.

PRECIADO, Paul Beatriz. Manifesto Contrassexual. São Paulo: n-1 edições, 2014.

RIVERA Cusicanqui, Silvia. Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010. Pinturas. 80 pp. SUÁREZ NAVAZ, L. & HERNÁNDEZ, R. A. (orgs.). Descolonizando el feminismo: teorías y prácticas desde los márgenes. Valencia: Ediciones Cátedra, Universidad de Valencia, 2008.

TLOSTANOVA, Madina. "Contemporary Art as decolonial knowledge production in the world of imperial difference: institutions, artists, phenomena". Em *Decolonial Aesthetics: Colloquium with Walter D. Mignolo and Madina Tlostanova*. Academy of Fine Arts Vienna, 2010.